

O plantador de sons:

O tantum ergo de Felinto Lúcio Dantas¹

Erickinson Bezerra de Lima

Universidade de Aveiro - INET MD | Portugal

Danilo César Guanais de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte | Brasil



Doutorando (PhD) e Mestre em Regência pela Universidade de Aveiro (Portugal). Pós-graduado em Regência (2011) e Música de Câmara (2012) – Práticas Interpretativas do Século XX e XXI – pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/Brasil). Licenciatura em Música (2010) e Técnico em Música (2008) pela UFRN. atuou como regente assistente e coordenador adjunto da Orquestra Sinfônica da UFRN (2010-2019), Regente e Diretor Artístico do Madrigal da UFRN (2017-2019) e como professor de regência na UFRN (2015-2019). E-mail: erickinson.bezerra@ua.pt



Mestre em Artes pela UNICAMP (2002) e doutorado em Composição pela UFRJ (2013). Atualmente é professor da UFRN, atuando nos seguintes temas: música, educação musical, composição, música brasileira e música no RN. Tem experiência como coordenador de cursos de formação básica em Música e como Supervisor Acadêmico. Na área de Educação Musical tem se dedicado a temas relacionados à produção de material de ensino e práticas pedagógicas. Participa, como coordenador, do programa PIBID (Música) desde 2007. E-mail: danilo.guanais05@gmail.com

¹ *The sound planter: the tantum ergo of Felinto Lúcio Dantas*. Submetido em: 18/03/2019. Aprovado em: 04/08/2019.

Na cidade de Carnaúba de Baixo² vivera Felinto Lúcio Dantas (1898-1986). Teve uma infância pobre ligada a atividades agrárias. Sua inspiração musical adveio ao assistir ensaios das obras de seu primo Tonheca Dantas³ (1871-1940), com a banda filarmônica da cidade de Acari (RN). Com o dinheiro que recebia pelos serviços de plantio e ordenha, prestados ao delegado José Henrique Dantas, passou a pagar por aulas de solfejo e leitura com Pedro Arboés. Não tardou muito para imergir nos caminhos da composição (Memória Viva 1982). O legado composicional de Felinto possui gêneros como: Dobrados, Valsas, Mazurcas e Schottisch; Obras Sacras, Hinos, Marchas, arranjos e orquestrações, sendo em sua maioria ainda em manuscritos originais e inéditos (Guanais 2001; Guanais 2018).

O *Tantum Ergo*⁴ foi composto em 1957 em latim, para duas vozes. Comumente as obras sacras de Felinto eram escritas para que duas de suas filhas cantassem durante a missa. Sua introdução foi inspirada no canto do pássaro Anu-branco⁵. Felinto ao ir trabalhar no sítio do delegado, tinha por inspiração a natureza, e sem lápis e papel na mão, escrevia a pauta e as notas na areia e seguia para o trabalho. Daí nascia a expressão “o plantador de sons” (Sidys TV 2017; Guanais 2001).



Ex. 1 – Frase inicial inspirada no canto do pássaro Anu-Branco (c. 01 e 02)

A música sacra de Felinto adota a forma livre com introdução (Ex. 1). A vitalidade de sua obra está no aspecto melódico, sendo que o aspecto harmônico é estruturado de maneira simples por acorde de I e V graus, com variações para a subdominante. Há o uso eventual de sétima da dominante, ou de sétima diminuta, que quando aparecem estão em estado fundamental. A estruturação do material rítmico está diretamente conexo ao aspecto marcial.

² Atualmente conhecida como Carnaúba dos Dantas, localizada a cerca de 219 km da capital do Rio Grande do Norte, Natal.

³ “Aprendeu elementos básicos de teoria musical com o irmão José Venâncio. Primo de Felinto Lúcio Dantas. Em 1898 mudou-se para a cidade de Natal, onde tornou-se regente da Banda de Música do Batalhão de Segurança da Polícia Militar” (Dicionário Cravo Albin 2019).

⁴ Seu manuscrito está no acervo pessoal do musicólogo e compositor brasileiro Danilo Guanais (2018).

⁵ Canto do Anu-Branco: <<https://www.youtube.com/watch?v=cwQ6hGehS14&t=51s>>

A versão aqui exposta, está estruturada para coro à quatro vozes (sopranos, contraltos, tenores e baixos) e órgão. Foi uma solicitação direta do cerimonialista⁶ do Papa Francisco, responsável pelas celebrações na Basílica de São Pedro — Vaticano. Nesta estruturação foram preservadas as linhas de Felinto, através das vozes dos Soprano e Contraltos, sendo Tenores e Baixos responsáveis pelo arcabouço harmônico. Foi estreada em 9 de dezembro de 2018 na Cátedra Principal da Basílica de São Pedro, pelo Madrigal da UFRN na *Santa Messa della II domenica d'Avvento*, sob a regência de Erickinson Bezerra⁷.



Fig. 1 – Madrigal da UFRN na Cátedra Principal da Basílica de São Pedro após performance

Fonte: Fotografia de Cícero Oliveira ASCOM-UFRN

O Lugar onde estivera um dia — física e sonoramente — Palestrina (1525-1594), o “príncipe da música”, apreciou o ineditismo da “humilde” obra do Plantador de Sons. Ressoava, então, entre as reverberações da Basílica, aspectos históricos, estéticos e culturais de um povo, e em si do homem do sertão nordestino, em lugar que um dia estivera apenas em memória sonora.

⁶ Padre Flávio, natural da cidade de Acari no RN.

⁷ Áudio desta performance em anexo a publicação.

Referências

DICIONÁRIO CRAVO ALBIN. *Toneca Dantas*. Acesso em 20/02/2018. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/tonheca-dantas>>

GUANAIS, Danilo. *Acervo de obras de Felinto Lúcio Dantas*. Acesso em: Junho de 2018.

GUANAIS, Danilo. *O Plantador de Sons: vida e obra de Felinto Lúcio Dantas*. Natal: FJA, 2001.

MEMÓRIA VIVA [Documentário]: Felinto Lúcio Dantas. Tv Universitária, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: 1982. Acesso em: 20/02/2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F5je-v4X_ec>

TV, Sidys. [Reportagem]. *31 anos sem o gênio da música seridoense, Felinto Lúcio Dantas*. Carnaúba dos Dantas: 2017. Acesso em: 20/02/2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mA9tRtfOTuQ>>

Tantum ergo

(da 7a Novena)

Felinto Lúcio Dantas (1898 - 1986)
Carnaúba dos Dantas (RN), 1957
Arranjo de vozes: Danilo Guanais

♩ = 60

Soprano

Contralto

Tenor

Bass

Organ

p

p

5

S.

C.

T.

B.

Org.

Tan-tum

Tan-tum

Tan-tum

Tan-tum

p

9

S.
er - go Sa - cra - men - tum Ve - ne - re - mur cer - nu - i, Et an
to - re ge - ni - to - que Laus et ju - bi - la - ti - o. Sa - lus,

C.
er - go Sa - cra - men - tum Ve - ne - re - mur cer - nu - i, Et an
to - re ge - ni - to - que Laus et ju - bi - la - ti - o. Sa - lus,

T.
er - go Sa - cra - men - tum Ve - ne - re - mur cer - nu - i, Et an
to - re ge - ni - to - que Laus et ju - bi - la - ti - o. Sa - lus,

B.
er - go Sa - cra - men - tum Ve - ne - re - mur cer - nu - i, Et an
to - re ge - ni - to - que Laus et ju - bi - la - ti - o. Sa - lus,

Org.
p

13

S.
ti - qu - um do - cu - men - tum No - vo ce - dat ri - tu - i Praes - tet
ho - nor, vir - tus quo - que Sit et be - ne - dic - ti - o! Pro - ce

C.
ti - qu - um do - cu - men - tum No - vo ce - dat ri - tu - i Praes - tet
ho - nor, vir - tus quo - que Sit et be - ne - dic - ti - o! Pro - ce

T.
ti - qu - um do - cu - men - tum No - vo ce - dat ri - tu - i Praes - tet
ho - nor, vir - tus quo - que Sit et be - ne - dic - ti - o! Pro - ce

B.
ti - qu - um do - cu - men - tum No - vo ce - dat ri - tu - i Praes - tet
ho - nor, vir - tus quo - que Sit et be - ne - dic - ti - o! Pro - ce

Org.
p

17

S.
fi - des sup-ple-men - tum Sen - su - um de - fec - tu - i. Praes-tet
den - ti ab u - tro - que Com-par sit lau - da - ti - o! Pro - ce

C.
fi - des sup-ple-men - tum Sen - su - um de - fec - tu - i. Praes-tet
den - ti ab u - tro - que Com-par sit lau - da - ti - o! Pro - ce

T.
fi - des sup-ple-men - tum Sen - su - um de - fec - tu - i. Praes-tet
den - ti ab u - tro - que Com-par sit lau - da - ti - o! Pro - ce

B.
fi - des sup-ple-men - tum Sen - su - um de - fec - tu - i. Praes-tet
den - ti ab u - tro - que Com-par sit lau - da - ti - o! Pro - ce

Org.

21

S.
fi - des sup-ple-men - tum Sen - su - um de - fec - tu -
den - ti ab - u - tro - que Com-par sit lau - da - ti -

C.
fi - des sup-ple-men - tum Sen - su - um de - fec - tu -
den - ti ab - u - tro - que Com-par sit lau - da - ti -

T.
fi - des sup-ple-men - tum Sen - su - um de - fec - tu -
den - ti ab - u - tro - que Com-par sit lau - da - ti -

B.
fi - des sup-ple-men - tum Sen - su - um de - fec - tu -
den - ti ab - u - tro - que Com-par sit lau - da - ti -

Org.

24

1. 2.

S. i. Ge - ni - o A - men, A - men.

C. i. Ge - ni - o A - men, A - men.

T. i. Ge - ni - o A - men, A - men.

B. i. Ge - ni - o A - men, A - men.

Org.

Soprano
Contralto
Tenor
Bass

Tantum ergo

(da 7a Novena)

Felinto Lúcio Dantas (1898 - 1986)
Carnaúba dos Dantas (RN), 1957
Arranjo de vozes: Danilo Guanais

♩ = 60

Tan-tum er-go Sa-cra-men-tum Ve-ne-re-mur cer-nu-i, Et an
to-re ge-ni-to-que Laus et ju-bi-la-ti-o. Sa-lus,

Tan-tum er-go Sa-cra-men-tum Ve-ne-re-mur cer-nu-i, Et an
to-re ge-ni-to-que Laus et ju-bi-la-ti-o. Sa-lus,

Tan-tum er-go Sa-cra-men-tum Ve-ne-re-mur cer-nu-i, Et an
to-re ge-ni-to-que Laus et ju-bi-la-ti-o. Sa-lus,

Tan-tum er-go Sa-cra-men-tum Ve-ne-re-mur cer-nu-i, Et an
to-re ge-ni-to-que Laus et ju-bi-la-ti-o. Sa-lus,

13

ti-qu-um do-cu-men-tum No-vo ce-dat ri-tu-i Praes-tet fi-des sup-ple
ho-nor, vir-tus quo-que Sit et be-ne-dic-ti-o! Pro-ce-den-ti ab u-

ti-qu-um do-cu-men-tum No-vo ce-dat ri-tu-i Praes-tet fi-des sup-ple
ho-nor, vir-tus quo-que Sit et be-ne-dic-ti-o! Pro-ce-den-ti ab u-

ti-qu-um do-cu-men-tum No-vo ce-dat ri-tu-i Praes-tet fi-des sup-ple
ho-nor, vir-tus quo-que Sit et be-ne-dic-ti-o! Pro-ce-den-ti ab u-

ti-qu-um do-cu-men-tum No-vo ce-dat ri-tu-i Praes-tet fi-des sup-ple
ho-nor, vir-tus quo-que Sit et be-ne-dic-ti-o! Pro-ce-den-ti ab u-

V.S.

18

men-tum Sen - su - um de - fec - tu - i. Praes-tet fi - des sup-ple - men - tum Sen - su
tro - que Com-par sit lau-da - ti - o! Pro - ce - den - ti ab - u - tro - que Com-par

men-tum Sen - su - um de - fec - tu - i. Praes-tet fi - des sup-ple - men - tum Sen - su
tro - que Com-par sit lau-da - ti - o! Pro - ce - den - ti ab - u - tro - que Com-par

men-tum Sen - su - um de - fec - tu - i. Praes-tet fi - des sup-ple - men - tum Sen - su
tro - que Com-par sit lau-da - ti - o! Pro - ce - den - ti ab - u - tro - que Com-par

men-tum Sen - su - um de - fec - tu - i. Praes-tet fi - des sup-ple - men - tum Sen - su
tro - que Com-par sit lau-da - ti - o! Pro - ce - den - ti ab - u - tro - que Com-par

23

1. 2.
um de - fec - tu - i. Ge - ni o A - men, A - men.
sit lau - da - ti -

um de - fec - tu - i. Ge - ni o A - men, A - men.
sit lau - da - ti -

um de - fec - tu - i. Ge - ni o A - men, A - men.
sit lau - da - ti -

um de - fec - tu - i. Ge - ni o A - men, A - men.
sit lau - da - ti -

13

16

20

24

26